

Digitalização: A âncora dos Arquivos Municipais

Carla Mónica de Carvalho Eiriz

carlaeiriz@cm-vilareal.pt - carlamce@gmail.com

Município de Vila Real

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar e analisar quantitativamente e qualitativamente, os dados observados no Município de Vila Real sobre o impacto da digitalização, no sistema de informação municipal em tempos de pandemia. Caracterizar as práticas de digitalização introduzidas na autarquia e ao mesmo tempo observar as perceções dos serviços sobre o recurso a essas práticas, no contexto de teletrabalho, medida extraordinária implementada pelo governo devido à situação epidemiológica em Portugal, que obrigou ao confinamento dos cidadãos. Destacando o papel fundamental dos Arquivos Municipais na cooperação tecnológica, onde a digitalização é um processo que tem facilitado o desempenho dos serviços em teletrabalho desde a produção documental até à difusão da informação interna e externa da instituição. O questionário foi o método escolhido para este estudo, com uma amostra de 70 colaboradores do município. Os resultados mostram a presença e a relevância das temáticas da digitalização, do acesso, da comunicação e difusão da informação. Em conclusão, os colaboradores consideram que a digitalização pode ser um instrumento eficaz para o progresso em distintos domínios no município, mas existem pontos a ser melhorados.

PALAVRAS-CHAVE:

Arquivos Municipais; Digitalização; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

Este estudio pretende presentar y analizar cuantitativa y cualitativamente los datos observados en el ayuntamiento de Vila Real sobre el impacto de la digitalización, en el sistema de información municipal en tiempos de pandemia. Caracterizar las prácticas de digitalización introducidas en el ayuntamiento y al mismo tiempo observar las

percepciones de los servicios sobre el uso de estas prácticas, en el contexto del teletrabajo, una medida extraordinaria implementada por el gobierno debido a la situación epidemiológica en Portugal, que obligó al confinamiento de los ciudadanos. Destacando el papel fundamental del Archivo Municipale en la cooperación tecnológica, donde la digitalización es un proceso que ha facilitado la prestación de servicios de teletrabajo desde la producción documental hasta la difusión de información interna y externa de la institución. El cuestionario fue el método elegido para este estudio, con una muestra de 70 empleados del municipio. Los resultados muestran la presencia y relevancia de los temas de digitalización, acceso, comunicación y difusión de la información. En conclusión, los empleados creen que la digitalización puede ser una herramienta eficaz para el progreso en diferentes áreas del condado, pero hay puntos que mejorar.

PALABRAS-CLAVE:

Archivos Municipales; Digitalización; Pandemia Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 impactou na vida dos cidadãos a nível global, disseminando-se a uma velocidade relâmpago, acentuando o défice digital da administração local. Na altura em que se fala tanto de modernização administrativa e a internet, é o principal meio de relacionamento com as autarquias, a digitalização surge como a âncora de salvação para apoiar diversos serviços em teletrabalho no desenvolvimento das suas tarefas. A desmaterialização digital por parte do serviço de arquivo tem sido uma realidade constante mostrando que são essenciais para o apoio à decisão, simplificação dos serviços e na transmissão de informação aos seus cidadãos.

Devido à situação epidemiológica em Portugal, o governo tem vindo a implementar medidas extraordinárias com vista à prevenção da COVID-19, de entre as quais destacamos a proibição de circulação de pessoas entre concelhos e a obrigação de adoção do regime de teletrabalho. De acordo com o Relatório de Tecnologia e Inovação 2021 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2021), onde enfatiza a nova onda de tecnologias de ponta que aproveitam as vantagens da digitalização e conectividade. Realçando que a recuperação do pós-Covid-19 oferece uma oportunidade aos governos

para o uso das tecnologias para combater as desigualdades geradas pela pandemia. No ranking dos 158 países avaliados, Portugal destaca-se no 32º lugar, sendo o mais bem posicionado dos países de língua oficial portuguesa.

O nosso objetivo é (re)conhecer o impacto da digitalização no sistema de informação municipal em contexto pandémico, caracterizando as práticas de digitalização introduzidas na autarquia de Vila Real, ao mesmo tempo que analisamos as perceções dos serviços sobre o recurso a essas práticas, apurando os aspetos que possam constituir benefícios e incentivos para facilitar a acessibilidade da informação e a partilha de documentos no seio dos arquivos digitais.

Para comprovar e observar este processo baseamo-nos em dois caminhos metodológicos complementares. O primeiro tem como desígnio apresentar uma análise documental fazendo uma abordagem sistémica do sistema de gestão documental do Município de Vila Real. O segundo apresenta e analisa os dados da observação participante com recurso a um inquérito a uma amostra de serviços do município, tendo em vista uma análise mista (quantitativa e qualitativa), para o desenvolvimento de uma análise SWOT, com vista a avaliar as estratégias e projetar um futuro com melhores resultados. Os resultados esperados derivam do estudo da literatura científica de ponta sobre projetos, iniciativas e propostas sobre a digitalização e a realidade das práticas introduzidas como elemento de modernização administrativa. Bem como analisar as práticas e perceções dos serviços relativamente à digitalização e ao mesmo tempo inferir aspetos positivos e elementos a melhorar resultante da análise SWOT.

METODOLOGIA

Com o aumento da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o uso da *Internet* por parte dos cidadãos, em diversas áreas como a educação, a saúde, a justiça, o ambiente, etc., o acesso e a partilha de informação é cada vez mais evidente.

De acordo com o Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2017), Portugal encontrava-se empenhado em responder a diversos desafios para o crescimento económico e desenvolvimento social, apresentando estratégias e programas de apoio para o progresso tecnológico e na digitalização da economia.

Conscientes do desenvolvimento da Sociedade da Informação em Portugal e por todo o mundo, após diversos anos a velocidade de cruzeiro, eis que de repente surgem uma pandemia chamada COVID-19 acelerando toda a Sociedade e com ela vários processos de transformação.

Neste contexto, o papel fundamental das autarquias locais é destacado pela proximidade com os cidadãos, bem como a sua capacidade de se adaptarem às novas realidades da Sociedade de Informação e Literacia informacional. Pois, o desenvolvimento, a melhoria e a disponibilização dos sistemas de informação são fatores estratégicos importantes na qualidade de vida dos cidadãos.

Muitas são as vantagens da modernização administrativa, em todo o ciclo de vida dos documentos com o apoio às tecnologias desde a produção, gestão, recuperação, conservação, preservação, acesso e divulgação da informação.

Segundo PINTO (2004), ...“depois do “salto tecnológico” impunha-se a mudança fundamental que consistia na “mudança da estrutura organizacional da Administração Pública” e correspondente “mudança da cultura organizacional”, no âmbito de uma sociedade caracterizada pela capacidade dos seus membros (Cidadãos, Empresas e Estado) obterem e partilharem qualquer tipo de informação e conhecimento instantaneamente, a partir de qualquer lugar e na forma mais conveniente”

No presente estudo de caso pretende-se mostrar o papel preponderante do Arquivo no apoio aos serviços da autarquia, na digitalização dos documentos analógicos, sendo um facilitador no contexto de teletrabalho, sensibilizando ao mesmo tempo para a preservação dos documentos e a sua difusão, utilizando as diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

1. DELIMITAÇÃO DO SISTEMA INFORMACIONAL MUNICIPAL – PERSPETIVA SISTÉMICA

O sistema informacional do Município de Vila Real sustenta-se na necessidade de mudança e na modernização administrativa, com vista à prestação de um serviço de qualidade para os seus serviços (clientes internos) e para os seus cidadãos (clientes externos). Os serviços públicos prestados pela autarquia nos dias de hoje centram-se nas áreas relacionadas com informação e no uso das tecnologias da informação como meio de qualidade em todo o meio organizacional.

Este, por sua vez, é caracterizado como um sistema (semi-)fechado de informação social que serve a Administração e se prolonga aos cidadãos, para os diversos fins, obtendo a informação ou serviço, e ao mesmo tempo preservando e divulgando a sua memória coletiva local. Sustentados na sua estrutura orgânica-funcional (estrutura-serviço/uso). Segundo Sousa (2013), este caracteriza-se pela presença de um Sistema [Integral] de Informação Ativa e Permanente (SIAP) que implica a existência de uma gestão contínua e integral do ciclo de vida da informação que, desta forma, acompanha a componente orgânica que a usa e/ou cria, sendo, simultaneamente, o reflexo da interatividade informacional da organização.

Passamos a apresentar uma abordagem teórica à investigação qualitativa no impacto da digitalização no sistema informacional do Município de Vila Real, à qual se segue a definição dos objetivos do estudo e as questões orientadoras da investigação.

A recolha de dados baseou-se na pesquisa documental de diversos autores em diversos repositórios científicos (*RCAAP, Scielo e ResearchGate*) disponíveis *online*.

Depois de alguns alertas a ter em conta no processo de digitalização passamos para a pesquisa empírica observação participante, que teve recurso a um questionário *online*. Para o efeito, utilizou-se a plataforma *Google Forms* para elaborar o questionário e para recolher a informação junto dos colaboradores do município. Por sua vez, este é composto por 23 questões e foi enviado via *Web* através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeuf6Pz57KowjnRwBwpucQFfL0fXQFUwvW62DeZCXhp8Ttz1w/viewform?usp=sf_link, entre os dias 16 e 23 de abril. Este questionário pretende analisar e perceber o nível da transformação digital no Município de Vila Real ao mesmo tempo saber qual o papel da digitalização em tempos de pandemia, o seu impacto nos serviços, tendo em conta o teletrabalho. Esta amostra foi escolhida intencionalmente para incluir os diversos serviços que desempenham funções no edifício do Município de Vila Real.

De acordo com Moreira (1988, p.52): “O que caracteriza a atividade de pesquisa é a observação controlada, a conversão de eventos em registros e estes, através de transformações metodológicas, em asserções de conhecimento.”

O instrumento principal utilizado para a coleta de dados nesta pesquisa, foi o questionário, que para Gil (1991), “é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na indagação de um grupo representativo da

população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos”.

Para a interpretação dos dados recolhidos recorreu-se à análise de conteúdo, mediante a definição de 4 categorias de análise: A digitalização como base de conhecimento; como processo de produção documental; como processo de comunicação e difusão da informação; O papel dos arquivos e transformação digital, de forma a abordar ilações.

2. DIGITALIZAÇÃO - ACELERAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tudo começou nos finais de março de 2020, quando os planos de contingência obrigaram à redefinição de regras e formas de trabalhar na autarquia. Muitos dos colaboradores foram colocados em teletrabalho, reduzindo ao máximo o seu número por gabinetes, o que obrigou a uma análise de sistemas e de pessoas.

Nesta análise algumas preocupações foram questionadas. A saber: Quem poderia fazer teletrabalho? Como e de que forma o iria fazer? Teriam condições para o fazer? Com esta corrida contra o tempo, tudo foi apressado e tardaram a chegar a um consenso, pois inclusivamente o Arquivo esteve encerrado. Mas, não tardou a compreenderem que precisavam de ter acesso à informação para tomar decisões e continuarem a prestar os serviços aos munícipes. Então tínhamos que continuar a trabalhar.

Nesta analogia, a implementação de novas formas de acesso à informação foram impostas, mas para isso foi imperativo garantir condições aos colaboradores para continuarem a desempenhar as suas funções. Uma das mais importantes foi garantir o acesso à VPN (*Virtual Private Network* – Rede de dados privada) do Município de Vila Real, este sistema tem recursos limitados e requer uma utilização racional por parte dos colaboradores, pois só assim têm acesso à informação interna do mesmo. Foram disponibilizadas ferramentas colaborativas de trabalho, como exemplo, o *Teams* e mantiveram-se a utilização de outras ferramentas, agora com mais frequência: o *Email*, *Intranet*, aplicações Office 365, etc. Para assegurar o acesso à informação analógica recorreu-se à digitalização, sendo o objeto do nosso estudo.

Tendo presente que os Arquivos Municipais assumem uma posição fundamental ao nível de questões como a gestão documental, a modernização administrativa e a gestão da qualidade, segundo (Silva, 2008), “o serviço de arquivo assume um papel central

enquanto instrumento de gestão da documentação e da informação, contribuindo decisivamente para o bom funcionamento e desempenho das organizações”.

Por sua vez, Freitas e Guardado (2016), consideram que “a desmaterialização da Informação incide quer sobre a digitalização de documentos, permitindo a apreensão da informação separada do suporte original, por vezes reclamado quando necessário provar a sua autenticidade, quer sobre a gestão (produção, organização, comunicação, acesso e uso) da informação nado-digital”.

Neste contexto, a digitalização tem sido uma âncora dos Arquivos Municipais, onde a modernização administrativa e a pandemia COVID-19 têm exigido aos serviços uma maior cooperação tecnológica, capacitação de recursos humanos com competências digitais necessárias, investimento tecnológico e o uso em grande escala das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Trata-se de um conjunto de tecnologias associadas ao digital e que permitem o armazenamento, o tratamento e a comunicação de informação, no digital, mas também a sua conversão para efeitos de entendimento humano (Gouveia, 2004).

Com o aumento da digitalização e informação os processos são cada vez mais de base eletrónica, assim, começamos por enumerar algumas das vantagens do processo de digitalização: **1) Acesso à informação mais rápido; 2) Controle da informação; 3) Agilidade (Pesquisa documental eficiente para apoiar a tomada de decisão); 4) Segurança (Proteção de dados contra acessos não autorizados); 5) Preservação dos documentos originais; 6) Nitidez (Ampliar os documentos); 7) Economia e Sustentabilidade (Ação ecológica reduzindo custos com papel, impressões e arquivos físicos), entre outras...**

Na imagem seguinte de acordo com Pinto (2011), o processo de digitalização resume-se às seguintes fases:



Mas, para efetuar o processo de digitalização existem necessidades a ter em conta. Tais como:

- Equipamentos (*Scanners*), tendo sempre em conta o tipo de documentação a ser digitalizada:
 - Quantidade de documentos a serem digitalizados;
 - Formato dos documentos (A0, A3, A4, Manuscritos, Fotografias,...);
 - Tamanho dos arquivos para armazenamento;
 - Velocidade de digitalização.
- Sistema de gestão documental com *software* de digitalização integrado.
- Armazenamento na *Cloud*.

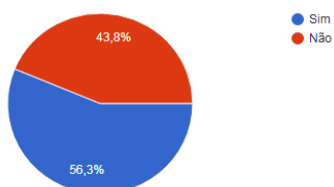
RESULTADOS

Relativamente à amostra escolhida verificámos que dos 70 (100%) colaboradores inquiridos 64 (91,43%) responderam ao questionário, enquanto 6 (8,57%) não respondeu. Estes resultados permitem perceber a realidade atual ao nível da transformação digital no município.

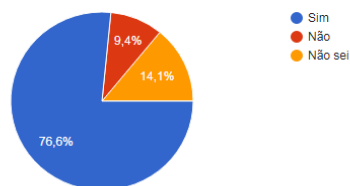
Numa primeira abordagem e fazendo a caracterização pessoal e profissional dos colaboradores, apurámos que não existe um diferencial significativo entre a igualdade de género; das respostas recebidas 37 (57,8%) são mulheres e 27 (42,2%) são homens. Já o escalão etário é abrangente (20 anos aos 65 ou mais), com maior incidência nos 35/44 anos - 22 (34,4%) e 45/54 anos - 19 (29,7%). Aferimos que foram diversas as unidades orgânicas abrangidas (14) e as funções desempenhadas pelos colaboradores (13), desde o estagiário ao executivo (vereadora), já na formação académica o grau de licenciatura foi o mais elevado 25 (39,1%), seguindo-se o ensino secundário 24 (37,5%) e com menor representação o grau de mestrado 7 (10,9%), os técnicos superiores têm formação em diversas áreas do conhecimento (Engenharias, Gestão, Ciências, Direito, etc.).

Avaliámos nas seguintes representações que dos 64 colaboradores do município que responderam ao questionário, apenas 36 (56,3%) estão ou estiveram em teletrabalho, e na análise se a “autarquia estaria preparada para trabalhar em teletrabalho,” é expressiva a opinião de 49 (76,6%) retorquindo afirmativamente.

Está ou já esteve a trabalhar por teletrabalho?
64 respostas



Considera que a Autarquia está preparada para trabalhar em teletrabalho?
64 respostas



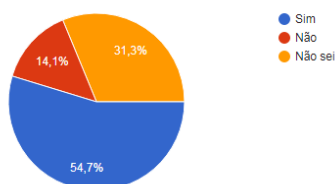
De acordo com as categorias definidas anteriormente passamos à análise dos dados sobre a digitalização no município:

1. Como base de conhecimento

É contraproducente que 45,4% (29) dos colaboradores, não tenha conhecimento de

Na sua instituição estão definidas políticas, procedimentos ou normativos para a digitalização?

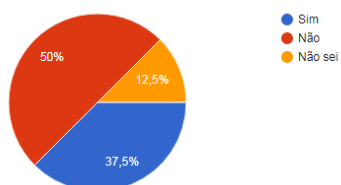
64 respostas



qualquer política ou norma de digitalização na instituição. Porém é fundamental a instituição ter a noção clara que sem uma estratégia de digitalização definida, não estará preparada para suplantar com o sucesso no futuro.

Tem conhecimento das regras e requisitos técnicos para a digitalização de diferentes documentos?

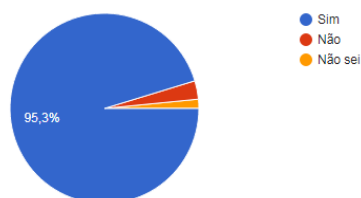
64 respostas



Não nos surpreende, infelizmente, que 62,5% dos colaboradores não tenha conhecimento das regras e dos requisitos para a digitalização de diferentes tipos de documentos.

Tem consciência da importância de uma estratégia de digitalização?

64 respostas



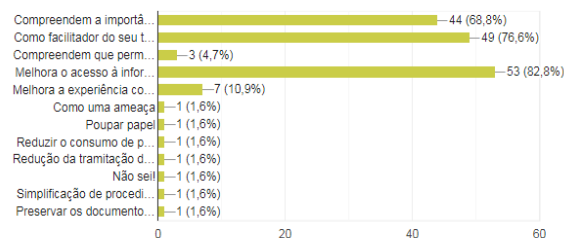
Mas, a contrastar com os resultados anteriores, temos um resultado muito expressivo de 95,3% dos colaboradores conscientes da importância de uma estratégia de digitalização como fator de sucesso para a instituição.

A perceção da maioria dos colaboradores aponta para 3 preferências na implementação da digitalização como o “melhor acesso à informação” 53 (82,8%), advindo “como facilitador do seu trabalho e desempenho” 49 (76,6%), sucedendo a “compreensão sobre

a importância da digitalização” 44 (68,8%). Focalizamos outras preferências como a simplificação de procedimentos administrativos 1 (1,6%), a redução da tramitação de documentos em papel 1 (1,6%) e a preservação dos documentos originais em papel (1,6%).

Como considera que os colaboradores vêem a implementação da digitalização na instituição: (Assinale até 3 opções)

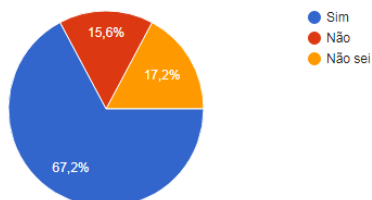
64 respostas



2. Como processo de produção documental

Considera que a pandemia impulsionou a digitalização na instituição?

64 respostas

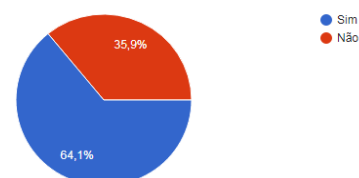


É revelador que 43 (67,2%) ateste que a pandemia veio impulsionar o investimento na digitalização, visando uma simplificação administrativa para apoio do teletrabalho. Comparando com os colaboradores que estiveram em

teletrabalho 36 (56,3%), que revelaram uma maior percepção no que respeita à impulsão da digitalização no contexto atual.

Recorre à digitalização em situação de teletrabalho?

64 respostas

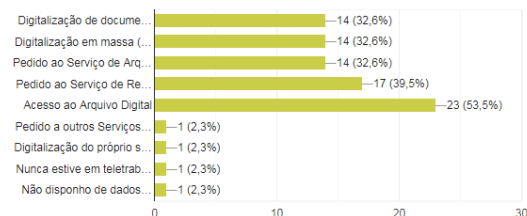


64,1% (41) Recorre à digitalização em situação de teletrabalho.

O “Acesso ao Arquivo digital” 23 (53,5%), e os “pedidos ao serviço de reprografia” 17 (39,5%) são as duas formas mais escolhidas surgindo como 3ª opção os “pedidos ao arquivo”, a “digitalização em massa (scanners)” e a “digitalização móvel (Smartphones, Tablets, etc.)” com 14 (32,6%).

Se respondeu sim, diga de que forma: (Assinale até 3 opções)

43 respostas

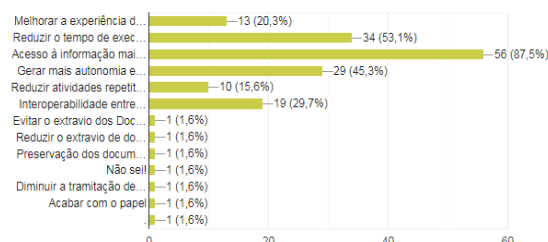


Ao digitalizar processos, o conjunto de benefícios são diversos. Os inquiridos das 3 opções solicitadas, destacaram como prioridade máxima o “acesso à informação mais

rápido” 56 (87,5%), seguido de “reduzir o tempo de execução de tarefas” 34 (53,1%) bem como “gerar mais autonomia e acessibilidade aos munícipes e colaboradores” 29 (45,3%). De destacar em outras opções a “preservação de documentos originais em papel” 1 (1,6%), “reduzir o extravio de documentos” 2 (3,2%) e a “redução da tramitação de documentos em papel na instituição” 1 (1,6%).

Ao digitalizar processos, a sua prioridade é: (Assinale até 3 opções)

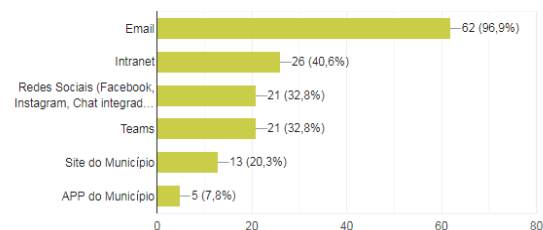
64 respostas



3. Como processo de comunicação e difusão da informação

Quais destas plataformas digitais utiliza para comunicar na sua instituição? (Assinale até 3 opções)

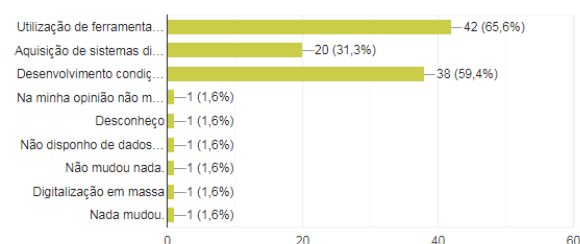
64 respostas



As plataformas digitais mais utilizadas para comunicar e divulgar a informação são: o *email* (96,9%), *intranet* (40,6%) e as redes sociais e o *teams* com (32,8%) de utilização. É preocupante ver que só (20,3%) utiliza o *site* do município.

Em termos de digitalização e tecnologias associadas, o que mudou na instituição depois do início da pandemia? (Assinale até 2 opções)

64 respostas



A pandemia veio dar um ímpeto ao teletrabalho. E são evidentes as mudanças na instituição em termos de digitalização e tecnologias associadas. Sendo que as duas opções mais referidas foram a utilização de ferramentas colaborativas de trabalho 42 (65,6%) e o

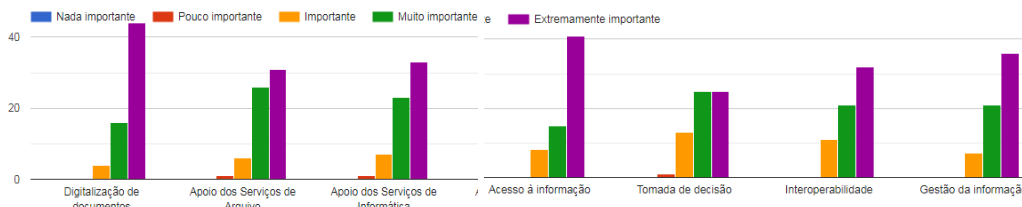
desenvolvimento de condições para os colaboradores em teletrabalho 38 (59,4%). De notar que em outras opções com 3,2% “nada mudou”.

4. O papel dos arquivos e a transformação digital

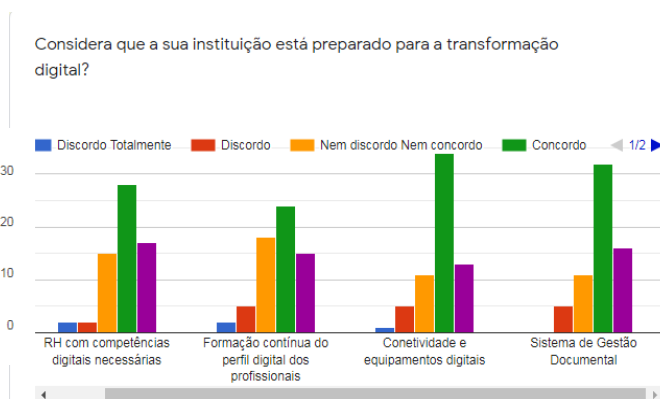
Podemos observar no quadro seguinte que, salvo raras exceções na opinião dos colaboradores, todos os itens selecionados para avaliação obtiveram sempre um grau de avaliação entre o importante e o extremamente importante. Admirável é ver que

os resultados referentes ao “Apoio dos Serviços de Arquivo” são de reconhecimento pelo desempenho e prestação de um bom auxílio e da sua evidência na instituição, embora um colaborador tenha afirmado ser pouco importante.

Tendo em conta a desmaterialização de processos expresse a sua opinião sobre:



De modo geral, os colaboradores consideram que a instituição está preparada para a

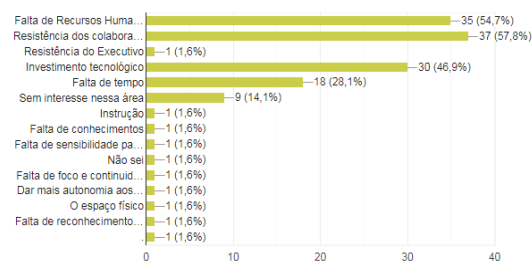


transformação digital, tendo o “concordo” a maior expressividade em todas as linhas de reflexão, sobretudo na conetividade e equipamentos digitais. Mas, existem opiniões que “discordam totalmente” e “discordam” em todos os pontos.

Os 3 obstáculos mais evidenciados e sem qualquer estranheza são a “resistência dos colaboradores” 37 (57,8%), a “falta de recursos humanos” 35 (54,7%) e o “investimento tecnológico” 30 (46,9%).

Qual ou quais os principais obstáculos à transformação digital na instituição? (Assinale até 3 opções)

64 respostas



Sugestões/Opiniões sobre a digitalização no município.

Nesta questão foi admirável ver que 14 (21,9%) dos inquiridos sugeriram e expuseram sobre o tema da digitalização no município. Alguns colaboradores atestaram as vantagens que este processo tem no desempenho das suas funções, salientando: a rapidez de acesso, a partilha, a difusão, o armazenamento da informação, além da redução de custos por parte da autarquia e a prestação de um melhor serviço público aos

seus munícipes. Saliendam também a importância do investimento tecnológico específico, bem como demonstram a preocupação com a preservação digital dos documentos, a médio e longo prazo. Por outro lado, foi evidenciado o papel fundamental do Arquivo no processo de digitalização e desmaterialização de processos, onde referiram a importância da preservação dos documentos originais em papel para memória futura, além de limitar o extravio dos mesmos.

Análise SWOT

A partir dos resultados elencados podemos estabelecer um quadro de pontos fortes e pontos fracos, bem como as oportunidades e ameaças no processo de digitalização no Município de Vila Real, de acordo com as categorias analisadas. (Elaboração própria).

ANÁLISE SWOT

S PONTOS FORTES	W PONTOS FRACOS	O OPORTUNIDADES	T AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecer a imagem do Município.• Melhorar os padrões de qualidade do serviço prestado aos munícipes.• Continuar os esforços para dinamizar os circuitos de informação internos.• Agilizar e uniformizar a divulgação para o exterior.	<ul style="list-style-type: none">• Falta de conhecimento na área (requisitos técnicos).• Carência de equipamentos específicos.• Repetição da digitalização.• Reduzida utilização do site do município para acesso e divulgação da informação.	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar as qualificações dos trabalhadores a nível digital, prosseguindo com os planos de formação.• Realizar ações de sensibilização para os profissionais.• Definir e implementar uma política de digitalização no Município.	<ul style="list-style-type: none">• Resistência dos colaboradores.• Falta de recursos humanos.• Falta de Investimento tecnológico.

CONCLUSÕES

Diante da situação pandémica que vivemos, o teletrabalho tem sido um dos cenários vividos por diversas instituições públicas/privadas. Estamos cientes de que a transformação digital que nos foi imposta tão abruptamente, passa pela formação das competências digitais dos colaboradores, apesar da Era Digital ter iniciado na década de 90.

É notório o crescente acesso à *Internet* e por consequência a expansão da digitalização por todos os serviços do Município, como recurso auxiliar de troca e disseminação da informação, possibilitando e agilizando o processo de pesquisa da informação.

A digitalização pode ser um instrumento eficaz para o progresso em distintos domínios no município (administração, educação, cultura, ação social, recursos humanos), desde a produção documental, tratamento, apoio à tomada de decisão, acesso e difusão da informação. O uso das plataformas digitais aliadas à digitalização podem facilitar informações e serviços públicos mais céleres, maior acessibilidade e de acesso rápido, estimulando uma democracia participativa e de transparência.

Será que este processo de digitalização vai perdurar acelerado no Pós-Covid-19? Uma coisa é certa, esta adversidade trouxe repercussões a diversos níveis e é impossível recuar, logo temos que admitir que a digitalização e a transformação digital no município é uma realidade irreversível, sendo a âncora dos Arquivos Municipais.

Em suma, o investimento na digitalização pode constituir um esforço eficaz para o crescimento inclusivo no município, desde que esse investimento abranja todos, para tal é necessário inovação tecnológica, formação profissional adequada e contínua e a revisão das regras, normas e procedimentos deste processo.

A digitalização é a Âncora dos Arquivos Municipais, pois é o processo que vai permitir a conexão entre os Arquivos, não os deixando desviar da Era Digital em que vivemos.

Pretende-se alargar este estudo a outros municípios portugueses e espanhóis, com a aplicação deste questionário para mais tarde efetuar uma análise comparativa entre eles.

BIBLIOGRAFIA

FREITAS, M. Cristina V. de; SILVA, Carlos Guardado da (2016) – O novo e o atual na Arquivística internacional: a desmaterialização, a interoperabilidade, a organização e o uso da informação em evidência (2011-2016). Atas do 12.º Encontro de Arquivos Municipais. Arquivos Municipais [Em Linha]. (2016) [s. p.]. [Consult. 9 abr. 2021]. Disponível em:

<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1560>

GIL, António Carlos. (1991). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.

GOUVEIA, L. B., Local e-Government – A Governação Digital na Autarquia. Porto, Edições SPI, 2004. Consultado [Em linha]. [Consult. 3 abr. 2021]. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/233416417_O_local_e-government_a_governacao_digital_na_autarquia

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (ONU). (2021). Relatório de Tecnologia e Inovação 2021. Retrieved from <https://unctad.org/webflyer/technology-and-innovation-report-2021>

PARLAMENTO EUROPEU (PE). (2018). Relatório sobre digitalização para o desenvolvimento: reduzir a pobreza através da tecnologia (2018/2083 (INI)). Retrieved from https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-8-2018-0338_PT.pdf

PINTO, Maria Manuela (2004). – Gestão integrada de sistemas de informação em autarquias locais: uma abordagem sistémica. Porto: Universidade do Porto, 2004. Faculdade de Letras. [Em linha]. [Consult. 8 abril 2021]. Disponível em [www: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3088.pdf](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3088.pdf)

PINTO, M. M. (2011). Da transferência de suporte ao Sistema de Informação Organizacional: Um posicionamento urgente e estratégico. Seminário - (R)evolução da Informação Pública: preservar, certificar e acessibilizar. Lisboa. [Em linha]. [Consult. 8 abril 2021]. Disponível:

https://sigarra.up.pt/flup/pt/publs_pesquisa.FormView?P_ID=30962

PINTO, M. M. (2013). Gestão de Documentos e meio digital: um posicionamento urgente e estratégico. 3º Seminário de Estudos da Informação. Gestão do Conhecimento, Gestão da Informação e Gestão de Documentos em Contextos informacionais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. Consultado [Em linha]. [Consult. 3 abr. 2021]. Disponível: <http://ppgci.uff.br/wp-content/uploads/sites/86/2019/11/PPGCI-IIISEI-livro3.pdf>

SILVA, C. G. da. (2008). O papel da arquivística na gestão da qualidade das organizações. 2º Seminário Nacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, Maputo.

SOUSA, P. (2013). Segurança e preservação da informação: um modelo para os Municípios. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Porto, Portugal